

Petrobrás não apresenta contraproposta

FUP discute greve com parada de produção

Foram duas semanas de total silêncio da Petrobrás, após a categoria ter rejeitado por unanimidade a contraproposta apresentada no dia 07/10. Na quarta-feira (26) à tarde, a companhia propôs retomar a negociação na sexta (28), criando expectativa entre os trabalhadores e a FUP de que haveria uma nova contraproposta para ser discutida com a categoria. Tanto em relação ao ACT, quanto à Petros.

Ledo engano. A reunião desta sexta com a Petrobrás só aumentou ainda mais a indignação dos petroleiros, abrindo caminho para uma greve com parada de produção. A empresa não apresentou nenhuma contraproposta aos trabalhadores e também nada declarou em relação à Petros.

ORH limitou-se a adiantar que irá atender algumas das reivindicações da FUP referentes à SMS e benefícios e nada apontou em relação às cláusulas

econômicas e demais bandeiras de luta da categoria. Ao final da reunião, os representantes da companhia informaram que formalizarão a “nova” contraproposta na semana que vem.

A resposta da FUP na mesa de negociação foi imediata: os trabalhadores estarão organizando uma greve com parada de produção. A Federação convocou reunião do Conselho

Pendências da Petros: Petrobrás continua enrolando

Desde o dia 28 de setembro, quando a FUP, os sindicatos, a Petrobrás e a Petros participaram da primeira e única reunião desta campanha específica sobre as pendências da Petros, nenhum outro movimento da companhia foi feito para buscar a solução do impasse em que se encontra hoje esta questão. Pelo contrário, a Petrobrás recuou e desmarcou as reuniões seguintes que dariam prosseguimento às

negociações. Consultivo para terça-feira (01), quando discutirá o calendário e a preparação da greve com os 14 sindicatos que representa na mesa de negociação.

A paralisação de 24 horas no último dia 17 confirmou o poder de luta dos petroleiros. Chegou a hora de pararmos a produção e exigirmos da direção da Petrobrás o devido respeito. Vamos à luta companheiros!

negociações.

Ou seja, a companhia continua sem a menor vontade política de resolver os problemas do Plano Petros e muito menos dos cerca de 10 mil trabalhadores que continuam sem plano de previdência. Total irresponsabilidade e desrespeito com a categoria. A FUP já deu o recado: os petroleiros não admitirão terminar o ano ainda com as pendências da Petros.

Mais 193 anistiados da Interbrás são convocados pela Petrobrás

Após mais de dez anos de luta, os trabalhadores das extintas subsidiárias Interbrás e Petromisa que, apesar de anistiados, ainda não haviam conseguido recuperar seus postos de trabalho, estão, finalmente, sendo convocados pela Petrobrás. O processo de admissão foi autorizado por decisão do decreto 5.115, sancionado pelo presidente Lula em 25 de junho do ano passado, que criou uma Comissão Especial Interministerial para rever todos os atos administrativos praticados no governo Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de descaracterizar a Lei 8.879/94, que anistiou os servidores públicos e funcionários de estatais demitidos no governo Collor.

A Petrobrás iniciou no último dia 22 o recadastramento de 193 anistia-

dos da Interbrás, que passarão pelo processo admissional ao longo de novembro e ingressarão na empresa no dia primeiro de dezembro. Cerca de 300 companheiros da Petromisa também foram contemplados pelo decreto 5.115 e estão aguardando a finalização do processo de anistia que está em fase final de tramitação nos ministérios da Casa Civil, Planejamento e MME, além da Petrobrás.

A intervenção direta da CUT e da FUP foi essencial para garantir a anistia dos trabalhadores que tiveram suas vidas e direitos violados por Collor e logo em seguida por FHC que, de forma arbitrária e covarde, de tudo fez para *desanistia-los*. O governo Lula está finalmente corrigindo a injustiça cometida contra centenas de famílias.

- ACT 2005 -

Principais reivindicações

- Reposição pelo ICV/Dieese (4,89%) e aumento real de 5%;
- Piso único (nível 220) para todos os trabalhadores, próprios e terceirizados;
- Avanço automático de nível;
- Validade do ACT por dois anos para as cláusulas sociais;
- Incorporação à tabela salarial da VP-Periculosidade;
- Reposição das perdas salariais, entre setembro de 1994 e agosto de 2004;
- Organização por Local de Trabalho;
- Representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás;
- Participação majoritária dos trabalhadores nos conselhos e diretoria da Petros;
- Nova política de segurança;
- Recomposição do efetivo e primeirização das atividades permanentes;
- Aposentadoria especial;
- Anistia para os demitidos da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitroflex;
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário;

Petroleiros da Repsol/YPF da América Latina e Espanha discutem construção de rede mundial

Dirigentes sindicais petroleiros da Espanha e América Latina realizaram entre os dias 24 e 26, no Rio de Janeiro, o primeiro seminário internacional dos trabalhadores da Repsol/YPF. O evento contou com a participação de trabalhadores da multinacional no Brasil, Espanha, Argentina, Bolívia, Equador, Venezuela, Cuba e Peru. O encontro foi uma iniciativa das Comissões Obreiras da Espanha e da Federação dos Sindicatos de Trabalhadores das Indústrias Têxtil, Química e de Petróleo da Espanha (FITEQA), com o apoio da FUP e da ICEM.

O seminário cumpriu o objetivo de integrar os trabalhadores da Repsol/YPF na América Latina e Espanha, além de discutir as condições de trabalho, as lutas e reivindicações das organizações sindicais. O Brasil foi representado no encontro pelos dirigentes da FUP, da CUT, da ICEM, além dos petroleiros da Refinaria de Manguinhos e da Refinaria Alberto Pasqualine (REFAP), as duas unidades de refino do país, que têm participação acionária da Repsol/YPF.

Rede de trabalhadores - Uma das principais deliberações foi a criação da rede de trabalhadores da Repsol/YPF para a América Latina e Caribe, cuja implementação se dará durante um novo encontro internacional a se realizar em outubro, na Argentina. O objetivo é buscar a igualdade das condições de trabalho, segurança, salários e, principalmente, o direito de repre-

sentação sindical.

Manguinhos - A demissão de metade do efetivo da Refinaria de Manguinhos foi uma das questões que mais sensibilizou as delegações estrangeiras, que, ao final do encontro, lançaram um manifesto de solidariedade aos trabalhadores da refinaria. O documento exige que a direção da Repsol/YPF, que é uma das acionistas de Manguinhos, assumam a responsabilidade diante da crise estabelecida na refinaria e se disponha a negociar com os representantes dos trabalhadores uma alternativa que viabilize a preservação dos postos de trabalho e a garantia dos direitos conquistados.

Até o momento, foram demitidos 121 petroleiros do total de 308 trabalhadores próprios da refinaria e cerca de 80 terceirizados. O Sindipetro-RJ e a Comissão de Base estão negociando a manutenção do acordo coletivo, cuja validade foi prorrogada até o final de outubro. A direção da refinaria, no entanto, recusa-se a preservar as garantias do atual ACT e apresentou aos trabalhadores uma proposta de acordo que acaba com o adicional por tempo de serviço (triênio); retira direitos dos aposentados, como cesta básica e assistência médica e odontológica; acaba com o auxílio educacional a partir do próximo ano letivo e reduz os direitos da Comissão de Base, entre outros absurdos. A proposta foi rejeitada pelos trabalhadores, que exigem a manutenção de seus direitos.

7ª Rodada da ANP: Licitações suspeitas

Na última edição do Primeira Mão, denunciávamos alguns absurdos dos bastidores da Sétima Rodada de Licitação da ANP, ocorrida entre os dias 17 e 19. O caso, por exemplo, do dono de uma rede argentina de cassinos e caça-níqueis que arrematou potenciais áreas de produção de gás natural em bacias disputadíssimas no leilão. Este, no entanto, não foi o fato mais curioso, para não dizer suspeito, ocorrido no processo de licitação das nossas reservas.

A ex-secretária de Petróleo e Gás Natural do Ministério das Minas e Energia, Maria das Graças Foster, tem muito o que explicar sobre a participação de seu marido, Carlos

Foster nesta Sétima Rodada. Através de sua empresa, C. Foster, ele estreou nos leilões de petróleo, adquirindo por R\$ 20 mil dois campos de produção em Sergipe, onde pretende investir R\$ 1,270 milhões.

Maria das Graças, defensora aguerrida dos leilões da ANP, está hoje na presidência da Petroquisa. É no mínimo suspeito essa mistura do público com o privado. A FUP está avaliando as ações jurídicas e políticas cabíveis para questionar a idoneidade da 7ª Rodada, cujo processo de licitação foi organizado por estagiários da ANP e profissionais em treinamento, segundo revelou o próprio diretor da Agência, John Forman.

FIQUE DE OLHO

Luta garante avanços em Plano de Cargos da Transpetro

Reivindicação histórica da FUP e dos sindicatos, a equiparação dos cargos e salários da Transpetro com os da Petrobrás está próxima de ser conquistada pelos trabalhadores. Após várias mobilizações da categoria e seguidas reuniões de negociação da FUP e sindicatos com os dirigentes da Transpetro, entre eles o presidente Sérgio Machado, a subsidiária anunciou no último dia 11 ajustes no Plano de Cargos dos petroleiros. As mudanças representam avanço de até sete níveis para os cargos de Técnico de Inspeção e Técnico de Manutenção, que passaram por reavaliação, aproximando-se bastante da tabela praticada pela Petrobrás. A Transpetro também reavaliou cargos e carreiras de nível superior, além da criação de novos cargos, como Mecânico Especializado, Eletricista Especializado e Técnico de Instrumentação na carreira de Manutenção. A FUP continuará cobrando a equiparação integral à tabela da Petrobrás, além da extensão à Transpetro do novo plano de cargos que está sendo construído pela holding, com participação da Federação.

Acidentes fatais em estaleiro contratado pela Petrobrás

Na quarta-feira (26), Cláudio Torres Pereira, 33 anos, funcionário da empreiteira Iesa, morreu vítima de acidente na plataforma P-50, que está sendo reformada no estaleiro Mauá Jurong. O acidente foi causado pela explosão de uma tubulação de gás comprimido, segundo informações do estaleiro. Sérgio Machado Sardiha, também da Iesa, ficou ferido no acidente. No dia 26 de setembro, outro operário, identificado como Moisés Rodrigues da Costa, 41 anos, já havia morrido em acidente no estaleiro, ao ser atingido pela cabine de um guindaste desativado. O Sindipetro-NF e o Sindipetro-RJ estão exigindo participação na comissão de investigação do acidente na P-50.